



## **INFORME TÉCNICO PARA PROFISSIONAIS DA SAÚDE**

### **LEPTOSPIROSE- Janeiro 2014**

Tendo em vista as frequentes chuvas e, em alguns casos, inundações em todo país, a Coordenadoria de Vigilância em Saúde da Secretaria Municipal de Saúde de Campinas, vem por meio deste, alertar profissionais da saúde quanto a possível ocorrência do incremento de casos suspeitos de leptospirose.

Recomendamos especial atenção no atendimento de indivíduos com quadros febris agudos quanto aos antecedentes de contato com as **situações potencialmente de risco para a infecção nos últimos 30 dias:**

- ✓ Contato com enchentes, inundações, enxurradas e lama;
- ✓ Contato com córregos, lagos, lagoas, riachos e rios;
- ✓ Contato com áreas em que haja a presença de roedores e/ou seus excretas.

Vale ressaltar que alguns grupos de indivíduos são considerados particularmente de **risco para a leptospirose e incluem-se:**

- ✓ Trabalhadores da área de saneamento básico, defesa civil, bombeiros, militares;
- ✓ Trabalhadores rurais, tratadores de animais, veterinários;
- ✓ Trabalhadores que atuam com coleta de lixo, materiais para reciclagem, sucata;
- ✓ Vítimas de enchentes e inundações;
- ✓ Vínculo epidemiológico com caso confirmado humano ou animal de leptospirose.

Reforçamos que atualmente devem ser considerados **casos suspeitos:**

- Indivíduos com **febre, cefaleia e mialgia** e que apresentem pelo menos um dos seguintes critérios:
  - ter **antecedente epidemiológico** de exposição de risco nos 30 dias antes do início dos sintomas; **OU**
  - apresentar **pelo menos um dos seguintes sinais ou sintomas: sufusão conjuntival, insuficiência renal aguda, icterícia, fenômenos hemorrágicos.**

**Obs:** importante ressaltar que a maioria dos casos se apresenta enquanto forma anictérica durante todo o curso da doença.

Por ser um agravo com amplo espectro clínico, variando de formas oligossintomáticos a síndromes febris icterohemorrágicas, recomenda-se que, frente a casos suspeitos da doença, todo profissional da saúde deve realizar:

**Avaliação clínica cuidadosa:**

- ✓ descartar a presença de sinais de alerta ou complicações:



- vômitos, prostração, alterações neurológicas, icterícia;
  - alterações hemodinâmicas;
  - insuficiência respiratória, edema pulmonar, hemorragia pulmonar;
  - arritmias, miocardite, insuficiência cardíaca congestiva;
  - manifestações hemorrágicas, principalmente pulmonar;
  - insuficiência renal, hipocalemia.
- ✓ colher hemograma, uréia, creatinina, transaminases séricas (AST/TGO, ALT/TGP), potássio, CPK, bilirrubinas.
  - ✓ realizar RX de tórax, se queixas respiratórias e/ou alterações de ausculta.
  - ✓ pacientes que apresentem sinais de alerta devem ser referenciados para tratamento hospitalar.
- **Notificar** a vigilância epidemiológica. Utilizar ficha do SINAN contendo informações completas quanto a identificação, quadro clínico e local provável de infecção.
  - **Investigar laboratorialmente:** colher sorologia (ELISA IgM) a partir do 7º dia de sintomas.
  - **Iniciar tratamento específico:** independente da forma clínica, gravidade ou tempo de evolução, devem ser iniciados, quando tratamento ambulatorial, um dos seguintes antimicrobianos:
    - ✓ **Amoxicilina:**
      - **Adultos:** 500mg, VO, de 8 em 8 horas por 7 dias.
      - **Crianças:** 50mg/kg/dia, de 8 em 8 horas por 7 dias.
    - ✓ **Doxiciclina:** 100mg, VO, de 12 em 12 horas por 7 dias Obs.: contra-indicado para gestantes e menores de 9 anos.
  - **Reavaliação clínica:** a ser realizado na unidade, 24 a 48 horas após a avaliação inicial. Orientar retorno precoce se surgimento de sinais de alerta.
  - **Considerar outros diagnósticos diferenciais**, incluindo dengue, febre maculosa e outras infecções bacterianas, incluindo sepse. Em caso de dúvida, ampliar investigação laboratorial e o espectro antimicrobiano.

Informações complementares estão disponibilizadas nos documentos em anexo a esse informe e no site [www.cve.saude.sp.gov.br](http://www.cve.saude.sp.gov.br).

Fonte de informações: Informe Técnico Leptospirose/CVE/Dezembro 2009.

**Técnicos responsáveis:**

- Rodrigo Angerami, médico infectologista, DEVISA/SMS/Campinas

- Andréa Von Zuben, médica veterinária sanitarista, DEVISA/SMS/Campinas

- Maria do Carmo Ferreira, enfermeira sanitarista, Coordenadora de Vigilância Epidemiológica, DEVISA/SMS/Campinas

---

Avenida Anchieta, 200, 11º andar, Centro, CEP 13.015-904 – Campinas SP

(19) 2116-0187 / 2116-0233 FAX (19) 2116-0186

devisa@campinas.sp.gov.br